

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

DESAFIOS NO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO
ASSISTENCIAL/PRECEPTOR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO
DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

LARISSE MEIRELLES ANDRÉ

BELO HORIZONTE / MINAS GERAIS

2020

LARISSE MEIRELLES ANDRÉ

**DESAFIOS NO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO
ASSISTENCIAL/PRECEPTOR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO
DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof(a). Dra. Rosires Magali Bezerra de Barros

BELO HORIZONTE / MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor é aquele que orienta, oferece suporte, ensina e compartilha experiências. **Objetivo:** Implementar estratégias para redução da sobrecarga de atividades do enfermeiro assistencial/preceptor durante o estágio curricular de acadêmicos do 10º período da Faculdade de Enfermagemna Unidade de Terapia Intensiva Adulto do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um Projeto de Intervenção a ser aplicado aos enfermeiros dos turnos matutino e vespertino que atuam como enfermeiros assistenciais e preceptores. O plano de intervenção tem como propostas: elaborar escala de trabalho na qual mantenha um preceptor por semana para acompanhar o acadêmico no primeiro mês de estágio; elaborar cronograma e plano de trabalho para cuidados com o paciente crítico. A implementação das ações será avaliada através de *check list*, escalas de trabalho, cronograma e plano de trabalho planejado e executado. **Considerações finais:** Ferramenta de apoio para qualificação e valorização do profissional que executa atividades de preceptoria viabilizando um ensino com qualidade.

Palavras-chave: Enfermeiros assistenciais. Preceptoria. Unidade de Terapia Intensiva.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A elaboração deste estudo surgiu das inquietações e insatisfações no processo de trabalho de enfermeiros assistenciais/preceptores observados na Unidade de Terapia Intensiva Adulto do Hospital das Clínicas da Universidade de Minas Gerais. A unidade é campo para estágio curricular de acadêmicos do 10º período da graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, que ficam sob a responsabilidade do enfermeiro assistencial. Observa-se uma sobrecarga de trabalho nas quais acumulam-se atividades assistenciais e atividades relacionadas à preceptoria.

O preceptor é aquele que orienta, oferece suporte, ensina e compartilha experiências, estimula a aquisição de conhecimentos científicos, dentro de uma concepção crítica e reflexiva do cotidiano do trabalho (GIROTTI, 2016).

Conforme Oliveira (2014), o estágio supervisionado é uma condição primordial para a formação do enfermeiro na visão dos preceptores, já que o estágio é a preparação para a vida profissional, sendo o melhor momento para desenvolver a gerência, momento de aproximação entre teoria e prática, proporciona a troca de saberes e alunos e preceptores, o que por sua vez, o estimula para exercer melhor sua função.

“O termo preceptoria tem como conceito a participação do profissional de serviço no processo ensino-aprendizagem, com o objetivo de aproximar a formação teórica da prática na atenção à saúde, em direção ao alcance da integração entre o ensino e o trabalho” (ALEXANDRE et al., 2018, pág. 26).

O programa de Certificação de Hospitais de Ensino (HE) definido pela Portaria Interministerial nº 285, de 24 de março de 2015, propõe definições para os hospitais e para as atividades de ensino neles realizadas (ALEXANDRE et al., 2018).

- Hospitais de Ensino (HE): estabelecimentos de saúde que pertencem ou são conveniados a uma Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada, que sirvam de campo para a prática de atividades de ensino na área da saúde e que sejam certificados conforme o estabelecido nesta Portaria;

- Estágio Curricular: procedimento didático-pedagógico que deve proporcionar ao estudante a participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na

comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino, colaborando no processo educativo.

A disciplina do Estágio Curricular, oferece ao acadêmico possibilidade de aperfeiçoar e fixar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, e também proporciona uma busca por atualização e aperfeiçoamento por parte dos profissionais que atuam em campo de estágio. (TAVARES et al., 2011).

A inserção de acadêmicos nos serviços de saúde está condicionada a uma análise das condições de trabalho que esses serviços oferecem e o quanto contribuem para a formação do profissional com qualidade, portanto há que se haver uma avaliação dessas condições de trabalho.

No entanto, observa-se um processo de trabalho intenso para o enfermeiro assistencial; escalas de plantão com pacientes graves, de alta complexidade, déficit de pessoal intensificando mais ainda o processo de trabalho, tarefas gerenciais e administrativas que se somam à função de preceptor, que supervisiona e orienta o discente, gerando sobrecarga ao enfermeiro e conseqüentemente prejudicando a oportunidade de aprendizagem e desestimulando o acadêmico.

Soares (2014) conclui que o duplo compromisso de ser enfermeiro desenvolvendo ações na organização hospitalar, atividades administrativas e assistenciais e, ao mesmo tempo, realizando atividades inerentes a preceptoria, em determinados momentos, não havia sinergismo entre suas atribuições, gerando, conflitos, subentendendo-se o quão complexas essas duas atividades podem se mostrar no cotidiano.

Este Plano de Preceptoria justifica-se pela relevância em contribuir efetivamente no processo de ensino-aprendizagem, a medida em que se diminua a sobrecarga de trabalho do enfermeiro/preceptor, aumentando o vínculo discente/docente, mantendo-o sempre estimulado em relação ao seu processo de formação.

2 OBJETIVO

Implementar estratégias para redução da sobrecarga de atividades do enfermeiro assistencial/preceptor durante o estágio curricular de acadêmicos do 10º período da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, na Unidade de Terapia Intensiva Adulto do Hospital das Clínicas da UFMG, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem e fortalecendo o vínculo do aluno com o enfermeiro, preparando-o melhor para o mercado de trabalho.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um Projeto de Intervenção no formato de Plano de Preceptorial.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

3.2.1 Local do Estudo

O campo de atuação refere-se à Unidade de Terapia Intensiva Adulto do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, hospital público, geral e universitário. O setor tem capacidade para 18 leitos.

A estrutura física dificulta um pouco o dimensionamento da equipe. O setor foi adaptado de leitos de enfermagem para leitos terapia intensiva, não permitindo uma visibilidade horizontal dos leitos em questão. Cada enfermagem/quarto é composta por quatro leitos. Há também dois leitos de isolamento, utilizados como isolamento respiratório.

O modelo assistencial foi modificado em 2014 quando a rede EBSERH começou a gerenciar os hospitais universitários. Até então os pacientes eram assistidos por um técnico de enfermagem para cada dois leitos e um enfermeiro supervisor, nomeado de enfermeiro gestor, para cada dez leitos. A partir de setembro de 2014, iniciou-se atuação de uma nova equipe através de concurso público, com um modelo diferente das demais instituições. A assistência começou a ser prestada por um enfermeiro assistencial para dois pacientes e um técnico de enfermagem no apoio para quatro pacientes, auxiliando os dois enfermeiros responsáveis pela assistência dos pacientes. Manteve-se um enfermeiro gestor por turno.

3.2.2 Público-alvo

A unidade recebe quatro acadêmicos do 10º período da Faculdade de Enfermagem para realizar o estágio curricular por semestre, dois no turno matutino e dois no turno vespertino. Eles se reúnem com uma professora da Escola de Enfermagem uma vez por semana. Nos demais dias, os acadêmicos ficam sob a supervisão de um enfermeiro assistencial durante todo o tempo do estágio, e no final do estágio, acompanha o enfermeiro gestor da unidade por uma semana. Ao longo do estágio eles desenvolvem um projeto de intervenção que é apresentado ao término do período, sempre com propostas de melhoria de algum processo, visando a qualidade e segurança dos pacientes.

Portanto, o enfermeiro assistencial executa assistência direta ao paciente, ficando responsável pelos cuidados de higiene, mudança de decúbito dos pacientes, transporte para exames diagnósticos, auxílio em procedimentos invasivos, administração de medicamentos, supervisão do técnico de enfermagem, processo de enfermagem, tarefas administrativas etambém, realizar a preceptoria do acadêmico. Isso gera uma sobrecarga muito grande aos enfermeiros, ou muitas vezes, uma desassistência ao acadêmico, algo que nos traz grande inquietação e insatisfação.

3.2.3 Equipe Executora

O Plano de Preceptoria terá como participantes os enfermeiros dos turnos matutino e vespertino que atuam na Unidade de Terapia Intensiva Adulto do Hospital das Clínicas da UFMG como preceptores dos acadêmicos do 10º período de Enfermagem da UFMG, em parceria com a equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Adulto, além do tutor dos acadêmicos da Escola de Enfermagem da UFMG.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Descrição da ação	Como será implementada	Atores envolvidos	Estrutura necessária
Elaborar escala de trabalho na qual mantenha um preceptor por semana para acompanhar o acadêmico no primeiro mês de estágio curricular do 10º período da Faculdade de Enfermagem na UTI Adulto do HC-UFMG, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, sem gerar sobrecarga ao enfermeiro	A autora do presente projeto irá reunir com a coordenação de enfermagem e enfermeiro gestor para elaborar escala de trabalho no início de cada período letivo da UFMG de forma que mantenha um enfermeiro por semana no primeiro mês de estágio fora da escala assistencial.	<p>Autora do projeto.</p> <p>Coordenação de enfermagem.</p> <p>Enfermeiro gestor.</p> <p>Enfermeiros preceptores.</p> <p>Tutores dos acadêmicos de enfermagem do 10º período da Escola de Enfermagem da UFMG.</p>	<p>Sala de reunião.</p> <p>Computador.</p> <p>Escala de Trabalho.</p> <p>Escala de leitos.</p>

assistencial beira leito, fortalecendo o vínculo do aluno com o enfermeiro, preparando-o melhor para o mercado de trabalho.			
Elaborar cronograma e plano de trabalho para o cuidados do paciente crítico para que o acadêmico possa seguir durante o primeiro de estágio.	Os enfermeiros preceptores irão elaborar um cronograma com um plano de trabalho para que seja seguido pelo acadêmico para norteamento e direcionamento das atividades a serem desenvolvidas no primeiro mês de estágio.	Autora do projeto. Enfermeiros preceptores.	Sala de reunião. Computador.
Realizar avaliação do processo ensino-aprendizagem dos acadêmicos de Enfermagem do 10º período da Faculdade de Enfermagem da UFMG conforme cronograma estabelecido.	Enfermeiros preceptores que acompanham o acadêmico irão avaliá-lo juntamente com o enfermeiro gestor e tutor do acadêmico através de um <i>check list</i> de acordo com o plano de trabalho estabelecido pelo cronograma para que possibilite levantar os pontos positivos e negativos durante o processo de inserção no estágio.	Enfermeiros preceptores. Enfermeiro gestor. Tutor. Acadêmico.	Sala de reunião. Check list de avaliação.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Oportunidades: O acadêmico terá um profissional para auxiliá-lo na inserção no primeiro mês de estágio, apresentando um plano de trabalho sobre o cuidado com o paciente crítico, cronograma, realizar ambientalização do setor, favorecendo uma maior segurança ao aluno, aumento do vínculo, sem sobrecarregar o enfermeiro que estiver na assistência, já que não irá acumular funções de assistência e preceptoria, gerando um aprendizado melhor e

consequente retorno para a própria equipe e setor. A proposta tem viabilidade já que seria necessário manter um enfermeiro fora da escala de leitos somente por dois meses por ano.

Fragilidades: Eventuais problemas com escalas devido licenças não previstas podem inviabilizar a manutenção de um enfermeiro exclusivo para acompanhamento do acadêmico no primeiro mês de estágio.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao final de cada período letivo, os enfermeiros reunir-se-ão para discussão do processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos, com o uso dos seguintes instrumentos: 1) levantamento dos pontos positivos da intervenção; 2) levantamento de pontos de melhoria para o próximo período; 3) avaliação do plano e trabalho e cronograma propostos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo surgiu de inquietações e insatisfações no processo de trabalho de enfermeiros assistenciais/preceptores na UTI Adulto do HC-UFG, geradas pela sobrecarga de trabalho onde acumulam-se atividades assistenciais e atividades relacionadas à preceptoria durante o estágio curricular de acadêmicos do 10º período da Faculdade de Enfermagem da UFG.

O plano de preceptoria apresenta propostas para reduzir a sobrecarga de enfermeiros assistenciais/preceptores, favorecendo o processo de ensino aprendizagem e fortalecendo o vínculo do aluno com o enfermeiro, preparando-o melhor para o mercado de trabalho.

Propõe-se elaboração de escala de trabalho na qual mantenha um preceptor por semana para acompanhar o acadêmico no primeiro mês de estágio, elaboração de cronograma e plano de trabalho para o cuidado do paciente crítico, e, avaliação do processo proposto neste primeiro mês. Em contrapartida, eventuais problemas com escalas podem inviabilizar as ações propostas.

Acredita-se que este estudo seja uma ferramenta de apoio para qualificação e valorização do profissional que executa atividades de preceptoria, contribuindo para a construção de um campo de prática consolidado, e impacta diretamente no ensino com qualidade para o acadêmico.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S.H.O. A Preceptoría na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**. [online]. 2015, vol.39, n.2, pp.316-327. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>. Acesso em 2020-07-09.

EBSERH, 2018. **Diretrizes para o Exercício da Preceptoría nos Hospitais Universitários da Rede Ebserh**- Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.boletimboletim_servi%C3%A7o_477_16_10_2018.pdf . Acesso em 2020-07-09.

FARIAS, P.A.M. *et al.* Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 143-158, 2015.

GIROTTI, L.C. **Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Doi: 10.11606/D.5.2016.tde-06122016-110709. Acesso em 2020-07-09.

OLIVEIRA, A.G. **Estágio supervisionado em enfermagem: visão de preceptores**. 2014. 82 f. Dissertação (Mestrado em Assistência à Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

TAVARES, P.E.N. *et al.* The experience of being a nurse and preceptor in a school hospital: phenomenological view. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 12, n.4, p. 798-807, 2011.